



VOTO DE PESAR

“Os meninos morrem dentro dos homens” escrevia um dos nossos poetas maiores, Rui Rodrigues, cujo silêncio humilde o impedia de aceder a vãs glórias. Na passada noite de 24 para 25 de agosto faleceu mais um dos grandes poetas açorianos desta geração. Aquele que combateu o Estado Novo também pela poesia. Aquele dos pensadores da mesa da “Portugália”, à ilhargá da Praça Velha, sempre dispostos a debulhar nas franjas das beatas os caminhos insuspeitos de um mundo novo.

José Henrique Borges Martins nasceu na cidade de Angra do Heroísmo a 30 de novembro de 1947. Frequentou e concluiu um curso comercial na Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo. Foi funcionário do Serviço de Viação de Angra do Heroísmo. Entre os anos de 1968 e 1970 prestou serviço militar como mecânico na Força Aérea, em Angola.

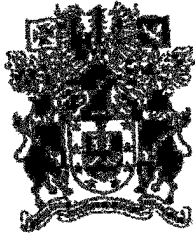
Borges Martins foi um poeta destacado da sua geração, particularmente nas décadas de 60 e 70, tendo inovado na construção poética e na introdução de novas temáticas. Publicou diversos livros de poesia desde 1971, a exemplo de *Silêncio Vertical*, *Galope em quatro esporas*, *Cardiolírica*, ou *Os deuses morrem de costas*.

Integrou ainda o grupo cultural denominado Glacial, que detinha uma página literária no extinto jornal «A União», e que foi responsável por um movimento de modernidade literária nos Açores.

A sua poesia está dispersa por diversos jornais e em livros, e encontra-se representada nas antologias de Pedro da Silveira e de Galvão de Carvalho.

Foi igualmente um destacado etnólogo, cuja curiosidade insaciável o levou a proceder a uma recolha exaustiva sobre variados temas, que vão desde os cantadores e improvisadores da ilha Terceira às crenças populares. Fascinado pelos temas que tratava, o seu trabalho destaca-se pela recolha aturada de depoimentos e testemunhos que contribuem para a louvável divulgação do património imaterial da ilha Terceira, em





ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

particular, fundando no depoimento das gentes o cerne do conhecimento a legar, e dignificando o papel relevante dos cantadores e dos improvisadores.

O seu esforço de recolha é assinalável, sobretudo porque forjado numa laboriosa e persistente curiosidade, capaz de perpetuar a memória coletiva que a todos concerne. Numa luta justa contra a incúria injustificada e o esquecimento prematuro que assenta num interesse etnológico, histórico e literário assinalável.

Borges Martins foi um apaixonado pela policromia da cultura popular das suas gentes que congregou em obras como *Cantadores e improvisadores da ilha Terceira*, *Improvisadores da ilha Terceira: suas vidas e cantorias*, ou *Crenças Populares da ilha Terceira*. Essa sua faceta de investigador incansável, aliada à de poeta, deixa-nos um legado inestimável, agora precocemente interrompido pelo seu falecimento.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de José Henrique Borges Martins, expressando as mais sinceras condolências.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de setembro de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís

